

RICARDO FRANCO DE ALMEIDA SERRA, coronel do Real Corpo de Engenheiros do Exército Português, é o patrono dos Engenheiros Militares do Exército Brasileiro. Sobre ele lemos a seguinte sinopse histórica:

Chegou ao Brasil em 1748, como capitão, para participar da demarcação das fronteiras luso-espanholas fixadas pelo tratado de Santo Ildefonso.

Foi engenheiro, cartógrafo, memorialista, astrônomo e comandante militar. Partindo de Belém, mapeou áreas da Amazônia e registrou vários dos seus rios. Realizou levantamentos cartográficos nas então Capitânicas do Grão Pará, de São José do Rio Negro e do Mato Grosso. Construiu e reconstruiu fortes, entre eles o Forte Príncipe da Beira (RO) e o Forte Coimbra (MS). Combateu os espanhóis.

O acervo de suas realizações garantiu ao Brasil importantes espaços do seu atual território na Amazônia e na Fronteira Oeste.

Faleceu em 1809, no comando do Forte Coimbra.

Um cineasta de boa cultura e não menor sensibilidade poderia usar esses 61 anos que o Coronel Ricardo Franco viveu em nossa Pátria como tema de um excelente filme histórico, no qual não faltariam cenas dramáticas, heróicas umas, românticas outras.

Ora, inspirados na longa e profícua trajetória de seu patrono, os professores do Instituto Militar de Engenharia idealizaram em 2002 aquela que viria a ser chamada

“Operação Ricardo Franco”, cuja estréia se deu em 2003 e que, desde então, vem se repetindo anualmente.

O objetivo dessa Operação consiste em “envolver os concludentes de graduação e os alunos de pós-graduação do IME em ações presenciais direcionadas para a resolução de problemas de Engenharia que aflijam o cotidiano das Organizações Militares e das comunidades da Amazônia”.

Provavelmente, lembrando-se de Ricardo Franco e de outros bravos pioneiros, faz muitos anos o General Rodrigo Otávio Jordão Ramos deixou ali gravada esta sua profunda reflexão:

Árdua é a missão de desenvolver e defender a Amazônia. Muito mais difícil, porém, foi a de nossos antepassados em conquistá-la e mantê-la.

Os participantes da Operação Ricardo Franco com certeza vêm honrando estas memoráveis palavras.

[Agradecemos a Sandra da Rocha Florêncio, Capitão do Exército, da Seção de Comunicação Social do IME, pela nímia gentileza em nos fornecer muitos dados que foram incluídos neste editorial.]